ANO 15.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1935 N.º 4589

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A «VI VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA»

A segunda tirada contra-relogio foi ganha por José Marquês

que não quere abandonar a camisola amarela

FARO, 27.—(Pelo telefone).—O telefone é uma coisa ideal pela comodidade, pela facilidade, e pela rapidez com que estabelece comunicações entre os pontos mais distantes.

E' claro que estamos falando do invento em si, porque, na pratica, em Portugal, muitas vezes, como no caso que vamos referir, o telefone é demorado, irritante e incomodo, causando prejuizos enormes.

Culpa do telefone?

De modo algum. Apenas falta de cumprimento dos regulamentos ou de uma interpretação inteligente dos mesmos.

Dizem-nos e cremos ser verdade que o estatuto que rege as comunicações telefonicas extra-urbanas não permite que cada chamada vá além de seis minutos. Compreende-se que por ocasião dum acontecimento como é a «Volta a Portugal» se dê preferencia ás comunicações urgentes para os jornais e que o periodo limite possa ser um quarto de hora, por exemplo, increvendo-se o jornal, logo que esse prazo termine, para nova comunicação, que lhe será dada na sua altura, depois de satisfeitas as chamadas dos outros.

Mas o que não se compreende é que se permita que um ou dois jornais tenham ocupado permanentemente todas as linhas existentes numa povoação durante periodos que, nalguns casos, vão além de duas horas.

Ontem, o «Diario de Lisboa» foi prejudicadissimo em tempo na sua reportagem da «Volta», por esse inexplicavel procedimento, para o qual chamamos a atenção das autoridades competentes, a fim de que se não repita.

Em determinada estação do percurso, por certo que não foi por culpa do pessoal, todo ele amabilissimo, tivemos de desistir de fazer a comunicação de parte do nosso noticiario, depois de esperar duas horas por uma chamada urgente.

E se fizemos transmitir as ultimas instruções da parte final da «étape» e a classificação dos treze primeiros chegados tivemos de realizar duas viagens de Loulé a Faro, pois naquela vila logo fomos informados de que estavam as linhas tomadas e de que não obteriamos comunicação senão a uma hora que já não interessaria ao «Diario de Lisboa».

Afirmamos sem exagero que, na dura e incomoda «étape» de ontem, não foi o trabalho, nem a poeira infernal, nem o calor, nem a sêde, que mais energias custou. O que mais nos incomodou e justificadamente nos enervou foi vêr como a incompreensão ou a má fé consegue inutilizar os inumeros e admiraveis beneficios desse maravilhoso invento que é o telefone.

A tirada de ontem foi a das desistencias.

Além de Joaquim Jorge, do Velo «Os Leões», deram baixa, devido a quedas, furunculose ou má disposição, os belenenses João Francisco e Vassalo de Miranda, o ciclista marinheiro, o seu camarada de corporação, João Rainho, do Campo de Ourique, Aguiar da Cunha, da «équipe» A do Benfica, Prudencio Carneiro, da «équipe» A do Sporting, Felicio Martins, do Luso de Beja, e Altino Maia, do Salgueiros, reduzindo-se assim a caravana a 47 corredores.

Isto não é para admirar se atendermos á extensão e ás dificuldades da tirada acrescidas tremendamente pelo facto dos ciclistas terem de pedalar durante dezenas de quilometros entre nuvens de poeira sempre em risco iminente de chocar com qualquer veiculo.

Cabrita Mealha fez todo o possivel por entrar na terra do seu clube como triunfador, mas o asar perseguiu-o tenazmente, atirando o valoroso algarvio, na chegada a Loulé, para o decimo lugar, quando, á sua passagem na altura dos Cavalos ia em terceiro.

Merecem tambem uma referencia especial, pelo brilhante esforço dispendido, Ezequiel Lino, com a sua fuga admiravel, que lhe permitiu chegar a Loulé, com 5 minutos e 59 segundos de avanço sobre José Marquês, e Cesar Luiz que, cortando a meta com 1 minuto e 57 segundos depois do vencedor e 4 minutos e 2 segundos antes do homem da camisola amarela, ficou só a 6 segundos do primeiro lugar da classificação geral.

A «équipe» A, do Sporting, devido á acção de Ezequiel Lino, Joaquim Fernandes e Ildefonso Rodrigues, passou do sexto para o primeiro lugar.

Nas tiradas de hoje, Loulé-Tavira, 37 quilometros contra-relogio, e Tavira-Faro, 80 quilometros em linha, é natural que José Marquês não só mantenha, mas ainda aumente a diferença de tempo que leva dos outros ciclistas, apesar de ter que contar com a ansia natural de Cesar Luiz de envergar a camisola amarela que já ontem lhe sorriu prometedoramente

FELIX CORREIA

A partida de Loulé

LOULE', 27. (Pelo telefone).—Por entre duas alas compactas de povo que se estendia ao longo da avenida Antonio José da Costa Mealha, numa extensão de cerca de 1.000 metros, aos corredores da «VI Volta» foi dada a partida para a tirada contra-relogio, Loulé-Tavira,, partindo, em primeiro lugar, Manuel Lourenço, ás 14 e 20.

Depois dois a dois minutos, como é regulamentar foram partindo os corredores pela seguinte ordem: ás 14 e 22, Floriano Moreira; ás 14 e 24, Vitor Guimarães; ás 14 e 26, José Pigarro; ás 14 e 28, João Narciso, ás 14 e 30, Antonio Leal; ás 14 e 32, Valerio de Sousa; ás 14 e 34, Sotero Albano; ás 14 e 36, Eugenio Martins; ás 14 e 38, Castelão Romão; ás 14 e 40, Albino de Carvalho; ás 14 e 42, Afonso Lopes; ás 14 e 44, Alves Barbosa; ás 14 e 46, Antonio Bernardo; ás 14 e 48, Francisco Portela; ás 14 e 50. João de Sousa; ás 14 e 52, Ladislau Parreira; ás 14 e 54, Sousa Rosario; ás 14 e 56, João Machado; ás 14 e 58, Caetano Tomaz; ás 15, Antonio Rosa, (Benfica); ás 15 e 2, Francisco Joaquim da Silva; ás 15 e 4, Duarte Faria; ás 15 e 6, José Braz Junior; ás 15 e 8, José Narciso; ás 15 e 10, Soares Barbara; ás 15 e 12, Alselmo dos Santos; ás 15 e 14, Castelão Romão; ás 15 e 16, Carlos Branco; ás 15 e 18, João Gomes; ás 15 e 20, Roberto Magalhães; ás 15 e 22, Rodrigues da Silva; ás 15 e 24, Antonio Rosa (Belenenses); ás 15 e 26, Fernando de Almeida; ás 15 e 28, Antonio Contente; ás 15 e 30, Ildefonso Rodrigues; ás 15 e 34, Manuel de Sousa; ás 15 e 36, Joaquim Fernandes; ás 15 e 38, Martins de Aguiar; ás 15 e 40, Ezequiel Lino; ás 15 e 42, Nicolau; ás 15 e 44, Cabrita Mealha; ás 15 e 46, Filipe de Melo; ás 15 e 46, Cesar Luiz; ás 15 e 48, José Marquês.

Todos os corredores começaram em grande velocidade com o intuito de atingirem a melhor «marca» possivel.

As horas de chegada a Tavira

TAVIRA, 27. (Pelo telefone).—Todos os corredores fizeram uma corrida rapida, nestes 37 quilometros, que constituem a tirada Loulé-Tavira.

A pouco e pouco foram chegando os diversos concorrentes pela ordem que damos a seguir com os respectivos tempos de chegada a fim de poder ser feito o confronto,—que é o verdadeiro interesse de competições destes generos.

Chegaram assim:

1.º Floriano Moreira, ás 15 h. 31 m. e 3 s.

2.º Vitor Guimarães, ás 15 h. 31 m. e 43 s.

3.º Antonio Leal, ás 15 h. 35 m. e 26 s.

4.º João Pontes Narciso, ás 15 h. 35 m. e 38 s.

5.º Manuel Lourenço, ás 15 h. 35 m. e 43 s.

6.º José Pigarro, ás 15 h. 37 m. 21 s.

7.º Sotero Albano, ás 15 h. 45 m. 49 s.

8.º Eugenio Martins, ás 15 . 46 m. e 38 s.

9.º Carlos Domingos Leal, ás 15 h. 47 m. e 13 s.

10.º Alves Barbosa, ás 15 h. 48 m. e 38 s.

11.º Afonso Lopes, mesmo tempo.

12.º Valerio de Sousa, mesmo tempo.

13.º Albino Sousa Carvalho, 15 h. 49 m. e 40 s.

14.º Antonio Bernardo, 15 h. 51 m. e 3 s.

15.º Francisco Portela, 15 h. 51 m. e 50 s.

16.º João de Sousa, 15 h. 58 m. e 22 s.

17.º Ladislau Parreira, 15 h. 58 m. e 54 s.

18.º Sousa Rosario, 15 h. 59 m. e 31 s.

19.º Antonio Rosa (Benfica), 16 h. 2 m. e 44 s.

20.º João Machado, 16 h. 3 m. e 50 s.

21.º Francisco Joaquim da Silva, ás 16 h, 3 m. e 56 s.

22.º Caetano Tomaz, ás 16 h. 12 m. e 20 s.

23.º José Braz Junior, ás 16 h. 12 m. e 45 s.

24.º José Pontes Narciso, mesmo tempo.

25.º Duarte Faria, mesmo tempo.

26.º Soares Barbara, ás 16 h. 13 m. 59 s.

27.º Anselmo dos Santos, ás 17 h. e 14 m.

29.º Castelão Romão, ás 16 h. 22 m. e 10 s.

30.º Roberto Magalhães, ás 16 h. 23 m. e 36 s.

31.º João Gomes, ás 16 h. 24 m. e 50 s.

32.º Fernando de Almeida, ás 16 h. 29 m. e 58 s.

(Vêr continuação na 8.ª pagina.

Em Aljustrel, os corredores abastecem-se de agua, que disputam quasi a murro

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Clementina Augusta e Melo Cordovil de Caldeira Dedier, D. Maria Amelia Perry Vidal Lewes, D. Maria Helena de Barros Lima Salgado, D. Maria do Carmo de Somer Ribeiro, D. Izabel Romano Gavazzo Perry Vidal, D. Maria Domingas Folque de Mendôça (Vale de Reis), D. Maria Fernanda de Castelo Branco Leite Brandão, e D. Candida Pita.

EM ALCOBAÇA

Dar uma nota completa da seleta assistencia, ao grandioso espectaculo da «Castro» no adro do Mosteiro de Alcobaça, que noutro lugar do nosso jornal falará o critico é tarefa dificilima, devido, não sómente ao numero de pessoas que ali se encontravam, como sobre tudo á falta de luz, no entanto recorda-nos ter visto as seguintes senhoras:

D. Esmeralda Izolina Ferreira Linhares de Lima, princesa de Broglie (D. Helena), marquesa de Cadaval, marquesa de Tancos, condessa de Monte Real e filha, baronesa de Alvaiazere, D. Maria do Carmo Conreiras Machado, D. Berta Ortigão Ramos, D. Elisa Baerlin, D. Albertina Rodrigues de Walden Supardo, D. Isabel Ramos Jorge e filha, D. Josefa Contreiras, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Adelina Santos, D. Celeste Mendes e filha, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Tereza de Lima Mayes de Magalhães, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Melo, D. Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Sara Abecassis Seruia e filha, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Carolina Joyce Lamas, D. Maria Inocencia Infante da Camara Martins Pereira, senhora do engenheiro Henrique D. Maria do Carmo Mendes Almeida de Figueiredo, D. Maria Luiza e D. Fernanda Duarte de Velasco de Oliveira, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Galvão, D. Carlota Ressano Garcia Anahory D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Elisa Rego, D. Maria José de Sousa Viegas, senhora do dr. Tiago Marques, D. Maria Cristina Pimentel, D. Alice Rey Colaço Menano, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Tereza e D. Maria Emilia de Melo Ozorio (Proença-a-Velha), D. Julia Abecassis Seruia, D. Maria Veloso Salgado, D. Maria Luiza Pinto de Oliveira, D. Maria Alice Rebelo da Gama, D. Cristina Lamayer de Aragão Morais, D. Maria Manuela Carvalho, etc.

A CARIDADE

Na Praia das Maçãs

De dia para dia vai aumentando o interesse pelo grandioso «Arraial Popular» de caridade, que na noite de sabado proximo e tarde de domingo, se realiza na praia das Maçãs, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente ali veraneando, e cujo produto se destina a favor da benemerita instituição «Preventorio de Colares».

EM VIAGEM

De Castelo de Vide, regressou á sua casa na capital, com sua esposa, a sr.ª D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, e seus filhos, o ilustre especialista de doenças dos intestinos, e estomago sr. dr. Armando de Bastos, que já retomou a sua clinica.

—Com sua gentil filhinha Rosa Maria, partiu para Gibraltar, a sr.ª D. Celia de Aguiar Maciel, esposa do nosso colega na Imprensa Artur Maciel, chefe dos serviços internos do Secretariado de Propaganda Nacional.

—Partiu para Dundo, Angola, com sua esposa, a sr.ª D. Etienette Allouard Carny Quirino da Fonseca, o distinto engenheiro sr. Henrique José Quirino da Fonseca, director tecnico da Companhia dos Diamantes de Angola.

Almoço de homenagem

Foi adiado o almoço de homenagem ao professor de gimnastica sr. José Julio Moreira, de iniciativa da Associação Escolar de Ensino Liberal.

A inscrição continua aberta na séde da aludida Associação, rua do Salitre, 192, 1.º, ou pelo telefone 46.369.

POLITEAMA
A peça consagrada
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
PREÇOS POPULARES

Desportes

Provas de natação

O Sport Algés e Dafundo realiza no proximo domingo a sua festa anual para apresentação das suas escolas dêste ano.

Tem indiscutivel interesse este festival, pois servirá para ajuizar dos progressos realizados pelos seus nadadores e ainda das possibilidades de alguns novos.

Este festival, cujo programa apresentará interessantes novidades, começará por uma parada da nadadores em numero que deve causar sensação.

Assim, o Algés e Dafundo dá uma consoladora idéa da sua actividade e apresenta-se como o clube mais importante da especialidade.

O festival do Club Naval

Realiza-se na proxima quinta-feira, pelas 22 horas, na piscina do Club Naval de Lisboa, o terceiro festival nocturno inter-socios, nas categorias de infantis, iniciados principiantes, *juniors* e *seniors*, nos estilos de bruços, costas e livres.

A inscrição, que já se encontra aberta, encerra-se ás 21 horas do dia da realização do festival.

Club Nacional de Natação

O Clube Nacional de Natação elaborou o seguinte programa para o seu festival do «Dia das Estafetas», que terá lugar na proxima quinta-feira, pelas 21 horas e 30, na piscina de Algés: I—66 metros bruços principiantes (C. N. N.); II—Taça «Alberto Gonçalves», 3100 estilos-juniors; III—33 metros bruços infantis (C. N. N.); IV—Taça «Francisco Oliveira Marques», 5X66 bruços, por categorias; V—66 metros livres principiantes (C. N. N.); VI—Taça «Carlos Chaby», 3X66 estilos-infantis; VII—66 metros livres *juniors* e *seniors* (C. N. N.); VIII—Taça «Antero de Carvalho», 3—100 estilos, inscrição livre; IX—Water-polo.

Ao Portinho da Arrabida

O Carcavelinhos Foot-Ball Club realiza, no primeiro domingo do proximo mês de setembro, um passeio ao encantador Portinho da Arrabida, pela pitoresca vila de Sesimbra.

A partida terá lugar de Cacilhas para Sesimbra, ás 7, 8 e 9 horas.

De Sesimbra para o Portinho da Arrabida a partida far-se-á ás 12 horas, devendo os excursionistas chegar á Arrabida ás 13 horas, onde se realizará o «pic-nic».

O regresso far-se-á com o seguinte itinerario: Partida do Portinho da Arrabida ás 18 horas; de Sesimbra para Cacilhas ás 20 e ás 21 horas.

* * *

E' no proximo dia 8 de setembro que se realiza, a bordo do esplendido vapor «Rio Tejo», o passeio nautico ao aprazivel Portinho da Arrabida, organizado pelo Clube Naval e dedicado aos socios, suas familias e convidados.

A marcação de lugares faz-se todos os dias, depois das 18 horas, na séde do C. N. L.

* * *

Encontra-se aberta na séde do Carcavelinhos a inscrição para todos os atletas que desejem praticar «football», «rugby» e «hand-ball», na presente epoca.

Hockey Club de Portugal

Para apresentação do relatorio e contas da direcção e eleição de novos corpos gerentes, reune-se no dia 4 de setembro a assembléa geral do Hockey Club de Portugal, que terá lugar pelas 21 horas, na respectiva séde.

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1$50
Telef. 40095 ◆ A's 21,30
Amor e Milhões, com Gustav Fröhlich
Amanhã: **Nos confins do mundo**
Sabado, 31: **A Festa do Seculo XX.** — Ceia á americana — Orquestra «Jazz» — Baile toda a noite — Entrada, 20$00 — Ceia 30$00 — Entrada incluindo ceia e marcação de mesa, 40$00. — Trajo de «soirée» — Marcam-se bilhetes.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Os frequentadores do belo recinto de diversões—Luna Parque—terão direito a uma das seguintes atracções: «Palacio do Riso», «Muro da Morte» ou «Football». No programa, um conjunto de emocionantes diversões de grande classe internacional.

—Até ontem já estavam inscritos 50 rapazes para o Campeonato de Box Inter-Bairros que se vai realizar brevemente no Parque Mayer.

—Chegou ontem das aguas de Mondariz o empresario do Coliseu dos Recreios, sr. Ricardo Covões.

—Tambem fazem parte do elenco da revista popular *Olha o balão!*, em ensaios no teatro Avenida, os actores Carlos Alves e Pereira Saraiva.

—Vamos ter uma nova firma distribuidora de filmes, da qual não é estranho o nome do empresario de cinema Vicente Alcantara.

—E' um grupo composto de diversos artistas e 10 *girls*, que sob a direcção de Carlos Dubini, deve fazer a noite do *Seculo XX* na I. F. 2, no proximo dia 30, que exibirá canções e bailes de todas as nacionalidades.

—Mario Diamonde é o encenador coreografico e bailarino com sua irmã Aida, da nova revista do Coliseu *A ultima maravilha*.

—Terminou ontem, no Gerez, o seu contrato a actriz Mirita Casimiro, seguindo hoje para as Pedras Salgadas, onde vai dar quatro espectaculos, devendo regressar a Lisboa n proximo dia 31.

—Consta que a actriz Emilia Candeias vai ser convidada para ingressar numa companhia de Lisboa.

—Está já concluida a revista que o actor Soares Correia estava escrevendo.

—Só na proxima semana se representará no teatro Politeama a peça *Rocambole*, devido ainda ao êxito da peça *As Duas Garotas de Paris*.

—Conchita Ulia acaba de trabalhar na Curia e na Figueira da Foz e segue para o Algarve, voltando a dar um recital no Casino do Estoril, no final de setembro. Depois, irá á Granja e, de novo, á Figueira da Foz.

—Ercilia Costa e Charles estão trabalhando no Palacio de Cristal do Porto, seguindo depois para a Povoa de Varzim, Vila do Conde e Figueira da Foz.

PROGRAMAS DE HOJE
CAPITOLIO Eu fui uma espia — O Turbilhão da Dança
Bilhetes a 1$60
PAVILHÃO PORTUGUES Sonhos de Paris — Beijos de Veronica
Bilhetes a 1$60
JARDIM CINEMA ás 21 e 15 — *Amanhã:* **Os miseraveis (1.ª parte)** — Não morda no dentista

Merecida homenagem

No Instituto de Medicina Legal realizou-se hoje uma sessão de homenagem em honra do sr. dr. Cardoso Pereira, medico daquela instituição, que abandona o seu lugar por ter atingido o limite de idade.

Café Luso
CANÇÃO NACIONAL

Hoje, das 21 ás 0 horas, cantam os artistas apreciados, Margarida Pereira (sempre brilhante nos seus lindos fados). Deonilde Gouveia, (cantadeira voluntariosa e de voz distinta).

Carlos Lourenço, fadista agradavel nos seus tangos em Português e Espanhol. Jaime Santos e Miguel Ramos, sempre muito notados na sua esmerada execução e admirados com respeito, pela sua apresentação e criação de novos e lindos fados.

Vá á avenida da Liberdade, 31, onde só paga o que consome.

VARIEDADES HOJE **O TEATRO TRIUNFANTE!!**
com a revista exito de todos os exitos!!! **SARDINHA ASSADA**
Uma vitoria mais para a grande vedeta **LUISA SATANELA**
com o elenco dos azes da gargalhada! ANTONIO SILVA — ALFREDO RUAS — SANTOS CARVALHO (RIC.) e BARROSO LOPES
Uma optima companhia representando a revista «record» **SARDINHA ASSADA**
2 sessões 2 — A's 8 3/4 e 11 horas *Bilhetes á venda para toda a semana*

BOLSAS

27 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.148$00	1.147$00	1.149$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.087$00	1.085$00	1.088$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.016$00	1.015$00	1.016$00
» 4 0/0 1934	945$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. s/p	1.547$00	1.546$00	1.547$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	1.567$00	1.566$00	1.570$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912	—	2.180$00	2.190$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	519$00	—	519$50
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	510$50	510$50	—
» 6 0/0 1932	—	1.013$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	—	385$00	—
Portugal, portador	—	1.070$00	1.082$00
Espirito Santo	—	600$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	670$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	220$00	230$00
Nacional	—	700$00	720$00
Sagres	—	1.000$00	—
Tagus	—	700$00	900$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	70$00	—
» » privilegiadas	—	27$00	—
Aguas de Lisboa, port.	—	315$00	330$00
Cerveja Estrela	260$00	258$00	265$00
Cimentos de Leiria	—	065$00	—
Credito Predial	20$00	25$60	27$00
Gaz e Electricidade	350$00	355$00	356$00
Navegação	80$00	82$80	83$00
Portugal e Colonias	78$00	78$50	78$70
Portuguesa de Pesca	249$00	248$00	250$00
» de Tabacos	398$50	598$50	399$00
Tabacos de Portugal	350$00	349$00	353$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	504$50	504$50	505$00
Busi — 1.ª Emissão	—	31$00	33$50
» — 2.ª	—	29$00	31$00
Ilha do Principe	—	157$00	159$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	452$00	455$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	—	89$00	90$00
» 7 0/0	—	119$50	120$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	133$00	135$00
Busi 9 0/0	—	114$00	115$00
» 6 1/2 0/0	—	103$50	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46,2	1$46,5
Madrid	3$62,3	3$62,8
New-York	22$08,5	22$12,5
Zurich	7$22,1	7$23,4
Roma	1$81,5	1$81,8
Bruxelas	3$72,7	3$73,4
Amsterdão	14$97,1	14$99,8
Berlim	8$88,1	8$89,7
Praga	$92,0	$92,1
Rio de Janeiro	1$17,4	1$17,6
Libra ouro	181$50	—

Bolsa de Londres

LONDRES, 27.—Bolsa de Titulos, sem animação. O ambiente é de espectativa perante os acontecimentos politicos.—(Havas).

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«As Duas Garotas de Paris».

Variedades—A's 21 e ás 23 horas—Revista «Sardinha Assada».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Capitolio—A's 21.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português, ás 21.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

DIVERSÕES

Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

Mais um brinde
Hoje no **LUNA PARQUE**
Todas as pessoas que adquirirem bilhete terão direito a uma das seguintes atracções:
«Muro da Morte» «Palacio do Riso» ou «Foot-ball»

PARECE ESTAR DESCOBERTO

o autor de um crime de morte em Portalegre

Em maio do an findo apareceu morto na serra de S. Mamede, em Portalegre, o trabalhador Joaquim Miranda, de 30 anos d idade. Este caso intrigou deveras os habitantes de Portalegre, visto que o assassino, se o mobil do crime fosse o roubo, não necessitava de matar o Miranda para, duas horas depois ir cometer o roubo por meio de arrombamento. Recaíram desde logo suspeitas sobre o guarda florestal Antonio José da Rosa, sob as ordens de quem a vitima trabalhave

guarda florestal. Ultimamente um filho do guarda florestal. Ultimamente soube-se por averiguações particulares que um filho do referido guarda comeÇou a escrever-lhe cartas avisando-o que se precavesse visto a população o acusar de ter sido o autor do crime e do incendio. O caso foi agora comunicado á Policia de Investigação Criminal de Lisboa, que nomeou o agente Armelim para proceder a investigações. Este agente apreendeu grande quantidade de correspondencia ao suposto criminoso, o qual veio esta manhã para o Torel, onde se encontra.

A Policia presume que o guarda florestal tivesse encarregado a vitima de lançar fogo á mata e receando que ele o pudesse comprometer, o tenha assassinado á machadada, pois não tem outra explicação o crime que se deu.

A "SEMANA DA MISERICORDIA"

de Vila do Conde

VILA DO CONDE, 25.—Nas proximas festas da «Semana da Misericordia», em favor do hospital desta vila, a realizar de 1 a 8 de setembro, figura além de outros numeros, um gincana de automoveis, na qual vão ser disputados valiosos premios, entre os quais taças ricas e artisticas da Camara Municipal, e da comissão de turismo.

Apesar da distancia das provas, já se registaram algumas inscrições.

Outro numero interessante das festas, será a regata oficial que o Club Fluvial Vilacondense promove no Ave e na qual tomam parte os clubes Fuvial Portuense, Fluvial Tirsense, Sport Club do Porto, Vasco da Gama, de Barcelos e Fluvial Esposendense.

Nesta regata serão disputadas tambem valiosos premios e medalhas em corridas de out-riggers, runers e escaleres, estas por eliminatorias.

Nos festivais nocturnos, tomam parte, alternadamente três bandas de musica, os Ranchos das Rendilheiras locais, Praça e Monte; o Rancho das Tricaninhas de Aveiro e o famoso côro de Ruada, de Orense, Espanha.

As iluminações dos festivais estão a cargo graciosamente, do sr. Antonio Couto, do Porto, que nas festas do Carmo se revelou um verdadeiro artista. Os fogos tambem são graciosamente fornecidos pelos pirotecnicos Agra desta vila, Castros e Silvas, de Viana e de Lanhelas.

O orfeão de Madalena, de V. N. de Gaia tambem vem tomar parte num dos festivais nocturnos.—(C.).

Museu de Shakespeare

LONDRES, 27.—Causou aqui grande interesse a noticia da proposta feita para a criação, em Verona, na Casa de Julieta, na Via del Capello, do Museu de Shakespeare. Já está nomeada a comissão encarregada de tornar a proposta exequivel. Esse Museu compreenderá livros, colecções de primeiros originais, reproduções de quadros e de desenhos que em todos os paises inspiram as tragédias de Shakespeare.—(Havas).

Escola Profissional de Badajoz

Vindos de Evora e Setubal, em autocarro, chegaram hoje a Lisboa, em excursão de estudo, trinta alunos, de ambos os sexos, da Escola Tecnica Profissional de Badajoz. Acompanham e excursão três profassores da referida escola: o grande pintor Adelardo Cocarsi, Luiz Doncel Prieto e D. Florencia Paz.

Os nossos hospedes visitaram de manhã varios museus da capital. Amanhã vão a Sintra e a Cascais, e regressam a Badajoz na quarta feira.

Dr. Mario Monteiro

Os jornais de Paris anunciam que o nosso prezado colaborador dr. Mario Monteiro, abriu banca de advogado naquela cidade, na rue Bervic, n.º 4, patrocinado pelos grandes advogados franceses Henri Robert e Campinchi.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Viagem em torno de um jornal

Durante estes meses de verão, ha uma pagina de certos jornais noticiosos que eu leio sempre com um prazer particular. Não adivinham que pagina vem a ser esta? E' aquela que encimada pelo titulo geral «De norte a sul», ou outro parecido, se consagra ao registo das noticias vindas de todas as provincias portuguesas. Admiram-se?

Pois confesso-lhes que tenho a paciencia de a percorrer de alto a baixo todos os dias e muito especialmente aos domingos. Aos domingos, nos pachorrentos vagares da manhã, leio-a com atenção escrupulosa. Tenho, nesses momentos, a deliciosa impressão de me expandir, de dilatar a alma num passeio ideal através de toda a terra portuguesa. De pijama e instalado á minha mesa de trabalho, sem despender o minimo esforço muscular, simplesmente com a imaginação vibrante, entrego-me ás delicias de visitar Portugal. Leio as pequenas locais e é como se eu me puzesse imediatamente a caminho. Por sobre a minha cabeça arqueia-se a cupula azul do ceu, envolve-me a amplidão e domina-me a embriaguês do ar livre, das estradas que percorrem a passo elastico e firme e que serpeiam nas encostas ou se perdem da vista, na extensão das planicies. Não sei porquê, mas parece-me que desta pagina que estremece nas minhas mãos se evola um perfume entontecedor de campos primaveris, de terra amorosa e fecunda que se desentranha em frutos, que se cobre de ervas cheirosas, de madresilvas, de alecrim, de alfazema...

Não me escapam as noticias referentes aos interesses locais: informo-me das construções dos chafarizes captando os veios de agua, assisto ás inaugurações festivas de escolas, sei da abertura de troços de estradas, introdução da luz electrica, regosijo-me com os melhoramentos feitos á vida de lugarejos e terreolas perdidas nos confins de Portugal.

Mas não se admirem se eu lhes disser que me atraem com maior força todas as informações que as localidades espalham pelo país fóra acêrca dos festejos que cada uma organiza e celebra.

Essas exercem sobre mim uma especie de fascinação intensa. Em manhãs luminosas de estio, lançar os olhos sobre esses bocadinhos de colunas de jornal é sentir como que um apelo ardente vindo dos quatro cantos da provincia portuguesa, apelo lançado pela boca da terra sedenta de voluptuosidade, chamando para o sol, para o amor, para a alegria, para a vida. A Imprensa trasmite-o como um éco que se multiplica indefinidamente e o convite aliciante estende por toda a parte a sua rêde de seduções.

As festas anunciadas são religiosas: cada sitio honra o seu santo e adora o nome de Deus sob varias designações. E' assim que, por Portugal fóra, vemos repartirem-se os devotos da Senhora da Atalaia, da Senhora da Saude, da Senhora do Rosario, de São Bartolomeu, de São Gonçalo, de São Torcato, do Senhor dos Aflitos, do Senhor do Calvario e de tantos outros cujos nomes enchem o calendario mistico e cujas tradições se transmitem de geração em geração.

O espanto de muitos será grande perante o facto do simples anuncio de solenidades religiosas despertarem em mim emoções de um caracter que nada têm que se pareça com o espirito de recolhimento e de penitencia imposto pelo catolicismo.

Ah! eu penso que, certamente, muitas almas populares extasiadas de misticismo se encontrarão por estes povos em redor. Porém, adivinho, igualmente, que todas estas cerimonias e procissões, passando sob o sol de agosto num rescender de rosmaninho pisado, levem dar lugar a irreprimiveis anseios de vida instintiva, a explosões de paganismo.

E, depois, que adoraveis evocações á simples leitura dos programas de festejos! Ouvem-se as alvoradas acordando vilas ou cidades de provincia com a musica das filarmonicas, com o estrondear dos Zés Pereiras e o estralejar dos foguetes. Nas capelas e igrejas antigas escutam-se os abades pregadores de fama, arredondando periodos em panegericos de santos ou fulminando os pecados dos homens. A mesma imaginativa leva-nos ao deslumbramento da policromia e do movimento das feiras. Nos adros soalheiros, juncados de alecrim, agita-se a onda de povo, de mulherês sadias com enfeites variegados e de homens robustos no pitoresco dos trajos regionais... E, sobretudo isto, o esplendor do azul envolvendo o mundo num banho de luz e em efluvios de vida ardorosa.

Estas são as visões que se formam no meu panorama interior e que eu gostaria de contemplar no teatro real da vida da provincia portuguesa. Cada um viaja como sabe e como pode. Não posso instalar-me num comboio ou num automovel e desatar a correr pelas estradas fóra. E' caso para se dizer que conheço o nosso país, viajando em torno de uma folha de jornal.

VIANA DE ALMEIDA

ESTÁ PRESA NO TOREL

uma quadrilha de gatunos

Encontra-se preso nos calabouços do Torel, Abilio Judice, mais conhecido pelo «Dr. Judice», chefe duma quadrilha de gatunos de que faziam parte Antonio de Figueiredo, Henrique Piedade dos Santos, José Rodrigues Pereira, Manuel Alves, João Baptista de Melo Pimentel da Fonseca e Carlos Maria Lopes.

Os presos interrogados pelos agentes Cardoso de Figueiredo e David, confessaram parte dos furtos que têm cometido.

Um dos presos, de nome Carlos Maria Lopes, disse aos investigadores que havia praticado um furto por meio de chave falsa num predio da rua das Picôas, mas que se não recordava do numero. Os aludidos investigadores foram esta manhã acompanhados do preso á referida rua para aquele lhes indicar o predio. Uma vez ali, o gatuno apontou o predio n.º 8 e assim, dirigiram-se todos para ali. Bateram á porta da residencia do sr. Antonio Luiz, mas como não lhes respondessem, estavam já dispostos a abandonar o local, quando o larapio tirando da algibeira uma chave, disse:

—Não quero que percam as passadas

Acto continuo, meteu a chave na fechadura e abriu a porta. Os agentes acompanhados do preso deram uma volta pela casa e, quando entraram no quarto do locatario deram com ele a dormir.

Quando o homem despertou e viu o quarto invadido por três desconhecidos começou a gritar por socorro.

Os agentes puxaram pelos seus cartões de identidade e tranquilizaram-no.

O larapio quando foi preso tinha em seu poder 25 chaves.

O PORTO pelo telefone

Crime repugnante

PORTO, 27.

Esta manhã, na rua das Motas, 77, á Foz do Douro, a serviçal Delminda Teixeira, de 24 anos, solteira, após ter dado á luz duas crianças, estrangulou-as.

A patroa, ao dar pelo facto, reclamou a presença dum agente da P. I. C.

A Delminda, recolheu, sob prisão, á enfermaria de partos do hospital da Misericordia e os dois pequeninos cadaveres vão ser enviados ao Instituto de Medicina Legal.

O caso provocou naquele local as mais asperas censuras ao miseravel procedimento da criminosa.

Vitimas de desastres

Albina de Sousa, 66 anos, vassoureira, de Gondomar, foi atropelada pelo automovel N-15569, no Castelo da Maia, sofrendo fractura da perna.

—Com graves queimaduras recolheu ao mesmo hospital o trabalhador Manuel dos Anjos, 32 anos, morador no bairro da Policia, que foi vitima de um desastre no trabalho, numa fabrica da rua do Freixo.

—Igualmente ali deu entrada Maria Pereira Miranda, domestica, de 35 anos, que na rua do Triunfo foi atropelada por uma moto, e sofreu ferimentos na cabeça e comoção cerebral.

Morte desastrosa dum ciclista

Na Avenida Oscar Monteiro Torres chocou hoje com um automovel um ciclista cuja identidade se ignora e que aparenta ter 25 anos. Conduzido ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

UMA EXCURSÃO DE MEDICOS

visitou as termas de Monte Real

MONTE REAL, 26.—O curso medico que concluiu a sua formatura, na Universidade de Coimbra, em 1907, depois da tradicional reunião na cidade do Mondego, visitou alguns dos mais belos pontos da região, não se esquecendo de inscrever no seu itinerario as afamadas termas de Monte Real, aonde chegaram ontem.

Fazem parte desse curso, entre outros medicos ilustres, os professores Almeida Ribeiro, Alvaro de Matos, Geraldino Brites e Cupertino Pessoa, e os drs. Frota, Abilio de Magalhães Mexia, Correia dos Santos, Moita, etc.

Recebidos pelo concessionario das termas, sr. Olimpio Duarte Alves, e pelo director clinico, sr. dr. João de Bettencourt, os excursionistas visitaram demoradamente o estabelecimento termal, onde colheram as melhores impressões, sabido como esta estancia tem progredido consideravelmente nos ultimos anos.

Em seguida, foi servido no Hotel Monte Real um chá em honra dos visitantes, aos quais deu as boas-vindas o sr. dr. João de Bettencourt, que em breves palavras pôs os seus colegas ao corrente do valor destas aguas e das suas indicações terapeuticas.

Falaram, para agradecer a recepção e dirigir as suas saudações ao director clinico da estancia, de cujas qualidades de espirito e competencia profissional fizeram o elogio, os srs. prof. Almeida Ribeiro, dr. Carlos Dias e eng. Zuquete, que tomou tambem parte na excursão.

Por fim, o sr. dr. João de Bettencourt agradeceu as referencias amaveis que lhe fizeram e os medicos partiram com uma bela impressão da sua rapida passagem por Monte Real, cujo movimento nesta epoca é extraordinario, pois de todos os pontos do país acorrem aqui os doentes gastro-intestinais atraídos pela fama das suas aguas, e os que necessitam de repouso, pela moderação do clima e pelo encanto da paisagem.

NOTICIAS DE S. PAULO

Por noticias particulares recebidas, sabemos que de novo volta a pensar-se na fundação da «Casa de Portugal» na gloriosa capital bandeirantea. E' este um antigo anseio da colonia ali domiciliada e uma idéa largamente defendida pelo dr. Ricardo Severo. Agora, com a visita do arquitecto Raul Lino—que se encontra a poucos dias de chegar a Lisboa—a questão foi novamente agitada com entusiasmo, por iniciativa do nosso camarada comendador Norberto Jorge, incansavel propagandista da mais estreita união cultural entre Portugal e Brasil.

Tudo leva a crêr que esse velho sonho vai ser em breve uma realidade, pois estão encarregados disso elementos que lhe asseguram perfeito e decisivo exito.

Ao mesmo tempo, volta a falar-se na fundação da «Casa do Brasil» em Lisboa, pois é necessario que uma trabalhe de acôrdo com a outra, para util e proveitosa articulação dos varios interesses que elas devem zelar.

O comendador Norberto Jorge, que é hoje o delegado em S. Paulo dos estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra, para cuja «Sala Brasil» tem conseguido grande quantidade de obras do maior interesse, está tambem lançando a idéa de uma grande excursão a Portugal, na proxima primavera, á qual seriam agregados intelectuais e artistas de reconhecido valor.

As manobras navais

No proximo sabado e domingo realizam-se na Praia da Rocha grandiosas festas em honra da Marinha de Guerra que estará representada pela divisão naval em manobras. Encontra-se já elaborado um programa, do qual fazem parte, «Portos de Honra», chás, bailes e festivais no Casino com o concurso da notavel cancionista Conchita Ulia, partidas de tennis, entre grupos da oficialidade da Armada e da Praia da Rocha, regatas, outras provas desportivas, iluminações, etc.

Por deferencia do comandante da divisão naval encontram-se patentes ao publico, os contra-torpedeiros, nas tardes de sabado e domingo.

A administração da C. P. estabelece comboios especiais de ida e volta, validos por varios dias, em todas as linhas do percurso, Lisboa, Alentejo e Algarve, com o desconto de 45 0/0.

O «Patrão Lopes» em Lagos

LAGOS, 27.—Fundeou hoje de manhã, nesta baia, vindo do Tejo, o navio auxiliar *Patrão Lopes*, que traz a bordo dois grandes alvos para exercicios de fogos reais pela Divisão Naval de Instrução.

O comandante do *Patrão Lopes*, sr. capitão-tenente Monteiro de Barros, esteve a bordo do navio chefe *Lima*, a cumprimentar o comandante superior da divisão.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Barbosa & Costa L.da
Apresentam grandes colecções. com as mais recentes novidades, em **"PAPEIS PINTADOS", a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **2 3562**

A Cidade

SENHORAS
Numa hora e garantida por um ano a ondulação permanente UNIVERSAL no CABELEIREIRO do ROSSIO, 93, no 2.°, subir no elevador.

Chá das cinco

A "Biberon"

Precisamente porque não ha figuras tauromaquicas que interessem «como solo Belmonte logra hoy hacerlo, y como antes, todavia en nuestra epoca, hicieron Joselito y Sanchez Mejia, que en paz descancen» — a frase é do mesmo cronista que disse debater-se a festa em espasmos de quarentona histérica — precisamente, forçadamente, recorreram as empresas a pobres mulheres, algumas valentes — como as irmãs Palmeño e como a nossa já conhecida Juanita de La Cruz — mas, na sua maioria, donas frageis, nada dispostas para a luta com touros, que são brutos. Entre esta figura uma boa bailarina, Soledad Miralles, que, compelida pela crise de trabalho no genero de variedades, e vendo que os toureiros de hoje se limitam a bailar, pensou bailar ante os touros. Acontece apenas que os touros não são bons bailadores nem apreciam a arte de Terpsychore, e a infeliz Soledad Miralles parece que já desistiu de bailar na arena, voltando a fazê-lo nos palcos. Nas suas ultimas exibições taurino-coreograficas, tão atrapalhada se viu a artista, que teve de apelar para o conhecido recurso feminino do desmaio.

Assim desmaia festa de touros, com bailarinas-toureiras e toureiros-comicos, «Charlots», Llapiséras e até com o preto bailarino Harry Fleming, que faz parte duma companhia que actualmente se exibe nas praças espanholas.

Num recente festival desta especie, simpatico por ser de caridade, entrou o conhecido excentrico Ramper, que teve uma saída graciosa e simbolica: estava Ramper atrapalhado com a morte do bezerro quando, recordando o facto de ter sido perdoada a morte, ou a vida, áquela touro que foi criado a «biberon», se lembrou de gritar, fazendo-se ouvir do publico:

— Este becerro fué creado a «biberon»!

O resultado não se fez esperar. A vida ou a morte do bezerro, foi perdoada, isto é, perdoado o seu matador. Porque, de futuro, até os toureiros serão perdoados quando declarem terem sido amamentados a «biberon».

Decididamente, as corridas de touros estão a «biberon».

ROGERIO PEREZ

BEBADO E FAQUISTA

SEIXAS DO MINHO, 25.—Antonia Esteves, solteira, de 42 anos, da freguesia de Argela, distante daqui cêrca de seis quilometros, lavava roupa num tanque do seu quintal, quando um irmão, Baltazar Esteves, lhe vibrou um profundo golpe com uma faca de cosinha, perfurando-lhe o pulmão esquerdo. Aos gritos de Antonia correu em seu socorro Antonio Baptista, que, com grande custo, desarmou o agressor.

A agressão teve por motivo o facto da Antonia negar vinho ao irmão que se encontrava embriagado havia alguns dias.

Compareceu o regedor da freguesia que prendeu o agressor sendo conduzido á cadeia de Caminha pelo 1.º marinheiro Eusebio Brás da guarnição da lancha-canhoneira *Rio Minho*.

O agressor tem maus precedentes, pois já foi expulso do Brasil como indesejavel. Naquela freguesia era temido, quer estivesse embriagado quer não.

A Antonia encontra-se em perigo de vida.

Agressão á cacetada

MANGUALDE, 25.—Celso do Amaral Azevedo, casado, foi agredido á paulada por Eduardo Alves, pastor em Casal Sancho e residente em Pedrelos.

A agressão deu-se numa propriedade da vitima, em Pedrelos tambem.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos
Aos almoços concertos pela
TROUPE GOUNOD

UM BELO ESPECTACULO

A representação da tragedia "Castro"

no adro do mosteiro de Alcobaça

Os que tiveram a felicidade de assistir á representação da tragedia «Castro», de Antonio Ferreira, no adro do Mosteiro de Alcobaça, guardam certamente desse espectaculo uma recordação inesquecivel. Seria dificil encontrar cenario mais apropriado para esta evocação impressionante da vida, dos amores e da morte de Inês de Castro que a fachada monumental da igreja de Santa Maria de Alcobaça, que guarda debaixo das suas naves silenciosas os despojos mortais dos dois amantes.

Tudo se conjugava para que a representação assumisse foros de sensacional. E uma das razões mais poderosas era sem duvida o local que Amelia Rey Colaço escolheu para erguer, em toda a sua belesa evocativa e dramatica, a tragedia de Antonio Ferreira, modelo de teatro classico, que ainda hoje nos embala os ouvidos com a riqueza literaria e conceituosa dos seus alexandrinos, talhados no alabastro transparente da mais pura e da mais nobre lingua que bebeu o leite nos seios da loba romana.

Acrescentem-se a esta razão de ordem puramente local, os efeitos cenograficos que se procuraram para criar no publico a ilusão teatral, integrando-o ao mesmo tempo no ambiente da propria tragedia, e ter-se-á a explicação do exito retumbante e absolutamente merecido que o espectaculo alcançou.

Em frente do adro do mosteiro, a que uma larga escadaria dá acesso, improvisou-se uma vasta plateia que comportava cerca de 5.000 pessoas, e temos a impressão de que não ficou um lugar vago. As condições acusticas do local, situado numa baixa e rodeado de montes que lhe faziam como que uma caixa de ressonancia, permitiram que se ouvisse nitidamente toda a representação prejudicada apenas—e nem sempre—pelo eco que devolvia ao longe algumas falas pronunciadas em voz mais estentorica.

A abrir o espectaculo, anunciado pelo repicar dos sinos nas duas torres da igreja, Palmira Bastos recitou com a sua voz de oiro, deusa de emoção e de belesa dramatica, os lindos versos que Afonso Lopes Vieira escreveu á guisa de prologo. E logo o «côro das moças de Coimbra», entoou, numa voz patetica, o «Estavas linda Inês posta em sossego», que é ao mesmo tempo inicio e comentario da acção.

Sob a noite estrelada e cheia de misterio, a tragedia decorreu num belo ritmo de representação e no meio do silencio comovido de milhares de pessoas, que no final de cada acto acordavam dum sonho para aplaudir com entusiasmo a linda evocação que se erguia diante dos seus olhos deslumbrados.

Andavam no ar perfumes, campesinos e ouvia-se, por vezes, o latir dos cães de guarda nos casais proximos. Nada perturbava, porém, a grandeza impressionante do espectaculo e a emoção profunda que dele se desprendia.

Procuraram-se os efeitos de luz mais adequados ao desenrolar da acção e a imponente fachada setencista da igreja, com o seu lindo portico primevo, a sua rosacea florida e os seus baldaquinos de pedra lavrada, ganhou em belesa sob a luz doce dos projectores.

A acompanhar a representação, uma grande orquestra de professores, regida pelo maestro René Bohet, fez ouvir a musica inspirada de Rui Coelho que comenta os amores infelizes de D. Pedro e D. Inês.

Por sua vez, o «côro das moças de Coimbra», numa bela afinação e formando um conjunto plastico admiravel, não contribuiu menos para criar o ambiente da tragedia e lhe dar realce.

Por um lado, a majestade a um tempo imponente e sobria do cenario que a propria fachada da igreja oferecia, deixando ver, por vezes, as linhas nobres e elegantes da nave central iluminada; por outro, uma feliz conjugação de elementos visuais indispensaveis a criar o mito teatral, contribuiram para nos proporcionar um espectaculo de rara qualidade, que ficará memoravel nos anais do teatro português.

Como epilogo da tragedia que Antonio Ferreira escreveu, improvisou-se uma visão cinematografica do enterro de Inês de Castro, que não foi isenta de imponencia e de verdade liturgica. O corpo da «misera e mesquinha» era precedido e seguido dum longo cortejo de dignitarios eclesiasticos, de nobres, de monjes, de homens de armas e de muito povo. Ardia o lume vivo dos cirios dispostos em duas longas filas e espalhava-se em torno a luz fumacenta dos archotes, que fazia bailar tragicamente as sombras nocturnas. O numeroso cortejo, em que tomou parte vasta figuração, escoou-se lentamente pelo portal da igreja, enquanto os sinos dobravam a finados e os violinos gemiam os ultimos acordes musicais da oratoria, acompanhados dum rumor surdo de uma luz de luar derramada sobre o prestito funebre, desde a base da escadaria até á entrada do templo, teria realçado mais a belesa liturgica da cerimonia, que pôs um fecho espectaculoso e de comovido silencio á representação da tragedia.

Uma tempestade de aplausos, que se prolongaram durante alguns minutos, e chamadas entusiasticas aos interpretes e realizadores, sem esquecer Afonso Lopes Vieira, coroaram a magnifica representação, de que ficará por largo tempo o eco nos montes que circundam o mosteiro e a visão fantastica na memoria do povo de Alcobaça.

Já tivemos ocasião de nos referir ao desempenho, quando a peça se representou o ano passado, num belo cenario sintetico, para inauguração da temporada no teatro Nacional. A distribuição não foi alterada. Amelia Rey Colaço encarna a figura de D. Inês com a mesma nobreza de atitudes e a mesma expressão dramatica, cheia de humana comoção. Tudo se conjuga nela para dar a figura: voz, elegancia, formosura, consciencia profissional e distinção de maneiras.

Raul de Carvalho vive a paixão e o desespero do Infante D. Pedro com o mesmo vigor emotivo, o mesmo poder de sugestão, o mesmo acento humano que lhe valeram uma merecida salva de palmas na grande tirada do quarto acto.

Robles Monteiro põe um tom de comovida simpatia e de dignidade real na figura de Afonso IV. Emilia de Oliveira, João Villaret, Sacramento, Vital dos Santos, José Cardoso e Benamor, dentro dum belo ritmo de representação.

Maria Clementina conduziu com inteligencia o côro, no qual Maria Lalande sustentou com brio uma fala episodica, e que um grupo numeroso de artistas e discipulas declamou com perfeita consciencia profissional e devoção artistica.

São poucos todos os elogios que se façam a René Bohet, pela maneira inteligente e fatigante para ele como conduziu a orquestra. E não saberemos agradecer suficientemente a Amelia Rey Colaço e a Robles Monteiro este espectaculo de arte pura que deslocou uma noite para Alcobaça, um do melhor publico de Lisboa, as nobres tradições, a orientação visada e o alto criterio artistico que presidem aos destinos da Casa de Garrett.

Espectaculo essencialmente popular, ou melhor, espectaculo destinado ao povo, foi ele que teve sem duvida a melhor quota parte de emoção, embora lhe passasse despercebida a beleza literaria do poema, para apreender sómente o sentido humano da tragedia e a visualidade evocativa da realização.

Representação de ordem meramente cultural, para que frutificasse noutras da mesma indole, quer em Lisboa, quer no resto do país, seria indispensavel que o Estado lhe desse o seu auxilio, já que não lhe falta o estimulo do publico, como se viu, mas que só por si não basta para fazer face a todos os encargos materiais que estas iniciativas acarretam.

E tanto a Amelia Rey Colaço como a seu marido, basta-lhes o incentivo que provém do aplauso unanime do publico e da sua propria satisfação artistica para se darem por bem pagos. — NORBERTO LOPES.

PALHEIRO INCENDIADO

Hoje, pouco depois das 8 horas, manifestou-se com grande violencia um incendio num palheiro existente na estrada de Sacavem, á Encarnação.

No local do sinistro compareceram o material dos bombeiros municipais dos quarteis 1 e 2 e da estação 24, e dos Voluntarios de Sacavem, tendo o ataque ao fogo sido dirigido pelo chefe Antunes, com o emprego de 3 agulhetas, uma delas dos Voluntarios daquela localidade.

O palheiro ficou quasi totalmente destruido e o rescaldo terminou ás 13 horas.

COMPANHIA DE SEGUROS «A NACIONAL»

Lisboa, 22 de Agosto de 1935.

Ex.mos Srs. Directores da Companhia de Seguros «A Nacional»
Avenida da Liberdade, 18—LISBOA

Ex.mos Senhores,

E' com o maior prazer que, pela presente, renovamos a V. Ex.as, os agradecimentos do Banco do Fayal pela forma por que a Companhia Nacional liquidou as responsabilidades que, como seguradora, lhe derivavam das suas apolices, ramo vida, n.º 95.359 e n.º 78.668, num total de 1.600 contos.

Tendo o segurado Senhor José Maria Dias constituido o Banco do Fayal beneficiario dos mesmos seguros, apressaram-se V. Ex.as a pagar, integralmente, a importancia devida, dispensando até o prévio cumprimento de formalidades e a apresentação de elementos de prova que era perfeitamente legitimo que tivessem sido exigidos.

Atitudes desta natureza não podem deixar de ser publicadas, pois representam um indice da prosperidade da companhia que as adopta e da correcção e processos da sua administração.

Com os protestos da nossa elevada consideração, subscrevemo-nos

De V. Ex.as
Att.os, Venres. e Obds.
Pelo Banco do Fayal,
Agencia de Lisboa
(a) **Carlos Pinheiro**

SUM E' o melhor limpa metais

A Cidade

CORTINADOS e RIDEAUX
e
tecidos para a sua confecção
especialidade da
Sociedade de Tapeçarias, Ld.ª
Rua Augusta, 126-130

RASGA-SE A MASCARA!

Quem é o misterioso "Barão de S. Maduro"

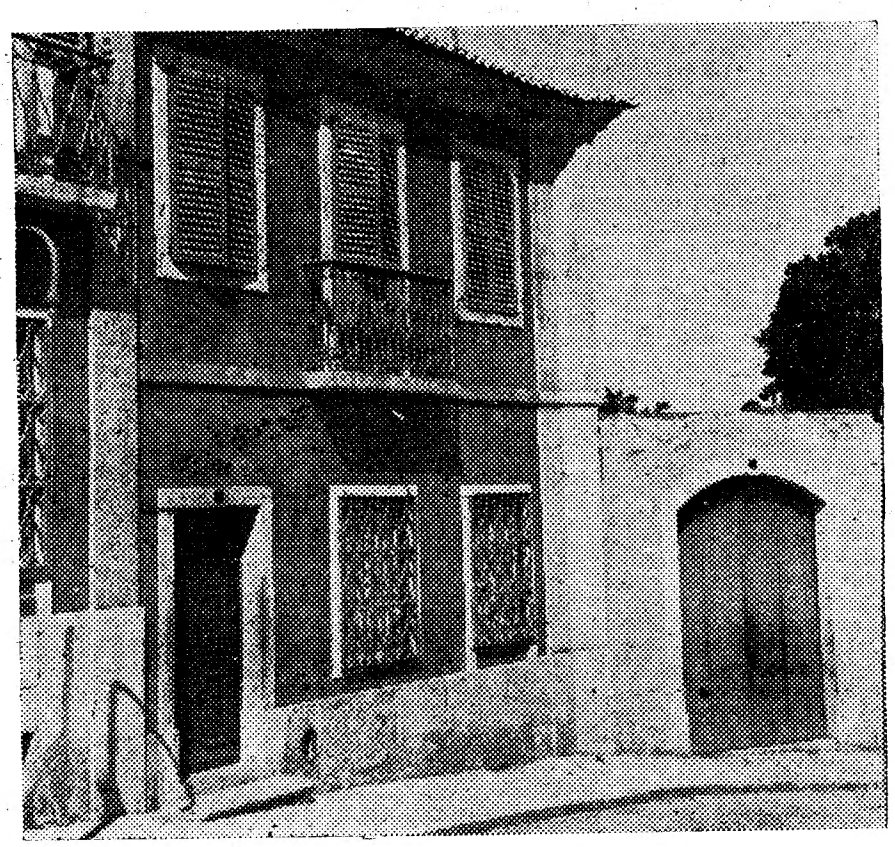
Devemos confessá-lo. Há muito tempo já que o misterioso barão de S. Maduro tentava a nossa curiosidade jornalistica, com as suas cartas tão vivas e interessantes de observação, mareadas dum fiozinho de melancolia a denunciar os cabelos brancos do seu misterioso autor. Era um problema que se impunha decifrar, que punha mesmo em jogo o brio profissional. De resto a curiosidade do publico, cada vez mais excitada e mistificada, pelo enigmatico correspondente, dir-se-ia que sangrava em carne viva. Mas como arrancar-lhe a mascara? Onde descobri-lo? Qual a pista a seguir se as cartas. cautelosamente escritas á maquina, não revelavam o mais pequeno indicio? Sobre Lisboa pairava o misterio. Nos cafés, nas tertulias, nos clubes de bom tom e nas livrarias, o Barão de S. Maduro era tão apreciado como discutido. Quem será? Sucedia, por vezes, apontarem-se nomes. Será o sr. dr. Julio Dantas, metido na pele do cardeal Diabo? Mas não, se o estilo é o homem, como uma vez disse Buffon, as cartas não podiam ser do autor dos «Galos de Apolo». Talvez do dr. Alfredo Pimenta. mas este, é demaziadamente politico. Mesmo como quem não quer a coisa havia sempre de meter a sua «pontinha» conservadora. Ora o Barão de S. Maduro nesse assunto mantem-se neutro, digamos até distante. Falou-se muito num aristocrata palatino, senhor dum grande titulo, escritor tambem, metido num velho palacio da Junqueira. Seguimos estas três pistas, mas sem qualquer resultado. O sr. dr. Julio Dantas, espreitado pelo buraco dafechadura, escrevia as suas cronicas para o «Janeiro» envolto nas espirais dum cigarro tão louro como perfumado. O sr. dr. Alfredo Pimenta, na sua casa de Madre de Deus, em Guimarãis, estava completamente inocente do delito. Quanto ao aristocrata, subtilmente interrogado, lamentou-se com tristesa de lhe faltar o espirito, que sobrava ao Barão de S. Maduro.

O misterio persistia denso, impenetravel. Por vezes, quando alguns intelectuais, sem partido, nem escola, conversavam a uma esquina ilustre, registava-se um lento e embaraçado silencio. Entreolhavam-se desconfiados. —«Não estará aqui a mais o famoso Barão de S. Maduro?» Acto continuo todos apresentavam os seus papeis de identidade. Nenhum deles tinha baronia intelectual, quando muito um livro a publicar, sem editor responsavel. Uma gargalhada colectiva, e os intelectuais reatavam a conversa, mordazes como zoilos. Sucedia, porém, passar por eles uma figura desconhecida, de fronte nobre, grandes oculos, certa misantropia na face, e muitos livros sob o braço. «—Será este gritavam todos á uma!

Precipitavam-se sobre os passos do indigitado. Seguiam-no, estudando-lhe todos os angulos fisionomicos. Um, mais afoito, pedia-lhe lume:—Muito obrigado! A quem tenho a honra de agradecer?

José dos Anzois declinava o seu nome. Vendia livros á consignação. Os desiludidos regressavam ao seu poiso, irritados e descontentes, resmungando entre dentes: «uma destas!». Acreditou-se depois numa reincarnação de Carlos Fradique, com idéas e indumentaria de 1935 alquebrado pela idade e pela imortalidade, que tivesse trocado os seus elegantes escarpins de verniz por umas pantufas de bom senso luziada.

Mas, não era possivel! O barão de São Maduro tinha personalidade propria, era do nosso tempo, conhecia a vida de Lisboa, seus teatros e redacções por dentro e por fóra. Lia todos os jornais. Interessava-se pelo temporal e pelo espiritual, como uma pessoa que quotidianamente cruza o Chiado faustoso, atravessa democraticamente o democratico Rossio, adregando algumas vezes ir até a Arcada colher noticias frescas. A curiosidade indigena, que



Deve ser esta a casa onde mora o barão de S. Maduro ...

se debatia no vacuo, resolveu, então, eliminá-lo do reino dos mortais.

O barão de São Maduro não existia! Nunca tinha existido!

Um dia, porém, afoitamente, o dr. Joaquim Manso, que já tantas cartas dele recebera, resolveu escrever-lhe, convidando-o gentilmente, a vir ao «Diario de Lisboa». Durante vinte e quatro horas, os redactores deste jornal. atalaiaram as esquinas das vizinhanças. Todos os transeuntes, mesmo os de fisionomia banal, eram revistados na sua inteligencia, idéas e convicções, sem qualquer resultado. O homem não aparecia. Invisivel o barão de São Maduro respirava, como os velhos deuses gregos, no Olimpo de sabedoria.

Assistia-lhe Minerva com a sua luz espiritual. Daí, quem sabe? Talvez andasse pela terra, mas disfarçado. No entanto, o barão de São Maduro mandava noticias suas. Um bolitineiro depunha no dia seguinte, indiferente e apressado, na direcção do jornal, um telegrama do enigmatico personagem. Agradecia ao convite, em termos duma amabilidade requintada, mas persistia em manter o incognito. O telegrama fôra deitado numa estação de Belem.

Para um Custodio das Dores seria uma pista. Para nós era mais uma fita de sua excelencia. E as cartas continuaram chovendo aqui e ali, na «Voz» e no «Diario de Lisboa», nos gabinetes dos ministros, nos camarins dos artistas, como uma chuva de bom senso ameno e refletido, numa transcendente mistificação, até que...

Não podemos dizer como conseguimos arrancar a mascara ao barão de São Maduro. Podem-nos queimar, enforcar que, sob o assunto observaremos o prudente silencio, que caracterizava o Conrado, de Voltaire. Diremos apenas, que perdemos muita noite em passeios excentricos pela cidade, que interrogámos centenas de pessoas e que, durante duas semanas em certa secção de correio, ocupamos indevidamente. determinado lugar tecnico e confidencial.

Quanto mais o enigma nos escorregava, nas mãos, como sabão dentro de agua, mais afanozamente o perseguiamos. Até que ha dois dias, numa curva imprevista das investigações, descobrimos, finalmente, o acabrunhante misterio. Onde tantos haviam falhado ou desistido, triunfámos nós. O mais curioso é que a ultima prova, a veridica, a concludente, a irrefutavel, foi-nos firnecida, indirectamente, pelo barão de São Maduro. Vamos dizer como.

No dia 22 do corrente publicava o «Diario de Lisboa» vinda de Bolama uma carta dirigida ao barão de São Maduro, assinada por «Bisbilhoteiro-Mór». Este, com graciosa ironia, afirmava conhecê-lo, e pedia-lhe que escrevesse. Estranhamos que tendo o «Diario de Lisboa» publicado tantas cartas do «patusco aristocrata» só agora, lá do fundo do ultramar, algum, encoberto tambem com um «pseudonimo», gritasse:—«Eureka»!

Se. de facto, «Bisbilhoteiro-Mór» sabia quem ele era, porque não revelava aos nossos leitores o terrivel segredo, guardando-o só para ele?

Chegámos a supor que «Bisbilhoteiro Mór» era o barão de S. Maduro, escrevendo a si proprio, com outro pseudonimo, para intrigar ainda mais e fazer lembrar desta versatil e esquecida Lisboa.

Já, então, tinhamos fortes presunções de que o verdadeiro, o «legitimo» barão de S. Maduro, embarcara no dia 10, no «Moçambique», para o Cruzeiro ás Colonias. A nossa inteligencia tentava o mais dificil, erradamente, enbrenhada numa novela, que a chegada daquele vapor a Bolama e a [illegible]ão da carta de «Bisbilhoteiro Mór», comparando-se as datas derrubava miseravelmente por terra. O aparecimento de «Bisbilhoteiro Mór» serviu-nos no entanto para alguma coisa. A sua carta tão delicada e gentil ficava sem resposta... O excentrico e misterioso barão, sempre tão pronto em replicar aos que o interpelam e a ajuizar dos acontecimentos, remetia-se pela primeira vez, a um profundo e enexplicavel silencio, que já dura ha uma longa e interminavel semana...

Nem sequer um telegrama de agradecimentos!

Pudera! Como é que o barão de S. Maduro, no meio do Atlantico, dentro da sua pequena cabine, e afastado de Lisboa por alguns milhares de milhas, podia ter conhecimento da carta de «Bisbilhoteiro Mór»? Só por milagre!.

As nossas suspeitas confirmaram-se então duma maneira absoluta. Era ele, de facto, que embarcara no «Moçambique», nesse largo cruzeiro de recreio e de estudo, sem que ninguem se apercebesse.

Quem podia mesmo reconhecer nos seus quarenta anos bem puxados, de bela estirpe, tão despretencioso no vestir, como voluntariamente ingenuo no dizer, o famoso e respeitavel barão de S. Maduro?

Já agora vamos levantar um cadinha a ponta do veu em que ele se oculta, mas não muito, não vá ele zangar-se.

Trata-se dum aristocrata de bom sangue, que usa, legitimamente, «Dom» irmão dum conde e cunhado dum marquês grande da corte, que privou muito de perto com o ultimo rei de Portugal, acompanhando-o ao estrangeiro.

O seu apelido baptisa uma das praças das avenidas novas de Lisboa, onde se ergue um monumento. Na infancia, brincou muito em certo palacio da R. Eugenio dos Santos, brazonado e altivo. Hoje vive com os seus filhos para Buenos Aires, numa rua tranquila e calma.

Deve ter, como dissemos, mais de quarenta anos, de resto conservados com distinção. Cabelos já grisalhos, que foram louros, separados por uma risca. Olhos azues, rosto oblongo, bem parecido e indumentaria usual—completam o tipo, dando-lhe um ar, se não comum, pelo menos sem relevo. Apaga-se, propositadamente, quando conversa, com uma simplicidade ingenua, cuja insistencia já tem provocado suspeitas.

O curioso pseudonimo é sem duvida uma das mais belas e vivas recordações da sua existencia. Deve-o a D. João da Camara que um dia, visitando o palacio da R. Eugenio dos Santos, reparou num rapazinho taciturno, de olhos inteligentes, que brincava de menos para a sua idade. Alguem, de familia, teria dito:

—E' um original!

O dramaturgo, com um sorriso de bondade, respondeu, enternecido:

—Pois fica sendo, o barão de São Maduro!

«Si non és véro»!

ARTUR PORTELA

UM GRANDE CAMPEONATO DE BOX
INTER-BAIRROS DE LISBOA
RAPAZES DE:

Alfama	Algés	Rato
Mouraria	Poço do Bispo	Campo de Ourique
Alcantara	Beato	Benfica
Esperança	Alto do Pina	Campolide
Belem	Graça	S. Bento
Pedrouços	Estrela	

INSCREVAM-SE RAPIDAMENTE NO PARQUE MAYER PARA ESTE GRANDE CAMPEONATO — VALIOSOS PREMIOS! CUIDADOSA SELECÇÃO E PREPARAÇÃO

T. S. F.

Aproveite esta rara oportunidade para trocar o seu velho aparelho por outro de ultimo modêlo da grande marca Philips. Damos um valor razoavel ao aparelho que recebemos e facilitamos o pagamento do novo que entregamos.

Armando Casquilho & C.ª

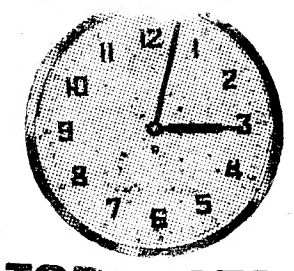
Rua Jardim do Regedor, 24

LISBOA

Telef. 2 5173

A' venda em todas as tabacarias a Esc. 14$00

Aonde não houver envia-se á cobrança
VICTOR CHASKELMANN & C.ª (Irmão)
R. da Palma, 268 — LISBOA — Telef. 28656



TORRÕAES

LANÇA o modêlo de relojio mais recente para escritorio.
Aro cromado e mostradôr prateado com numeros negros.

MOVIMENTO GARANTIDO

119 — Rua da Prata — 123 — Telefone 24210

Em 1 de Setembro de 1935

A C. P. organiza o

IX EXPRESSO POPULAR

de Lisboa-Terreiro do Paço a

MONTEMOR

por ocasião da Feira Anual e Festas Setembrinas.

Ida e volta { 2.ª classe..... 22$50 / 3.ª » ..... 15$00

Bilhetes á venda na estação do Terreiro do Paço e na do Rossio — Escritorio de Informações.

Esclarecimentos pelo Telef. 24031 — (Tráfego — Santa Apolonia).

A C. P. levará o

XI EXPRESSO POPULAR

de LISBOA ao **LUSO**

em 1 de Setembro

Ida e volta { 2.ª classe..... 48$ / 3.ª » ..... 32$

Marcação facultativa de lugar.... 2$50

Bilhetes à venda no Escritório de Informações da estação do Rossio. — Esclarecimentos pelo Telef. 24081. — Serviço de Tráfego — Santa Apolónia.

PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS

Do Departmento Nacional da Industria e Comercio, organismo dependente do ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, recebemos dois livros recentemente publicados e que são de um alto interesse para quem se dedica a estudos economicos.

Intitula-se um «As riquezas do Brasil» e nele se apresentam todos os indices da sua exportação, que aumenta consideravelmente, em grande parte em virtude do largo plano de propaganda que por intermedio do referido Departamento, superiormente dirigido pelo sr. dr. João Maria de Lacerda — um grande amigo do nosso país — se tem feito no estrangeiro.

São magnificos, e bem eloquentes os graficos coloridos que neste volume se contem.

O segundo — «Exportações brasileiras» — ocupa-se de todos os produtos que o Brasil está em condições de exportar para o estrangeiro, reunindo uma breve noticia sobre o Brasil actual descrição e habitat dos principais produtos brasileiros de exportação, seguidos das respectivas estatisticas relativas a cada um deles, e da relação das casas exportadoras em todo o Brasil.

Tambem recebemos o numero de agosto da magnifica revista do Departamento Nacional de Café, do Rio de Janeiro. Como sempre replecto de coisas interessantes da especialidade a que se dedica.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Um automovel que hoje de madrugada passou em Caxias, e no qual se transportava o sr. Jean Gornier, de 25 anos, industrial, natural de Paris, e a sr.ª D. Odete Martarille, de 24 anos, chocou com as grades da passagem do nivel daquela localidade, resultando do embate ficaram os dois passageiros feridos no rosto.

Ambos receberam curativo no Banco do hospital de S. José, depois do que recolheram ao Palace Hotel do Estoril, onde se encontram hospedados.

Escola Ferreira Borges

Na Escola Comercial de Ferreira Borges, rua da Creche, 29, ao Calvario, está ainda aberta a inscrição para os cursos diurno e nocturno

As matriculas começam no dia 1 do proximo mês de setembro.

"Abissinia" e "Etiopia"

E' sabido que a Abissinia é uma parte, apenas da Etiopia. Não é pois correcto, geograficamente, chamar ao Imprio do Negus — Abissinia.

Acresce, e isto é o que talvez não seja do geral conhecimento, que os etiopes se melindram por lhes chamarem abexins, pois, para eles, a Abissinia é uma região retintamente negra e politicamente de menos importancia. A origem da palavra é arabe: «Habesch», que significa mescla de raças ou de familias.

E foram os portugueses — diz um jornal francês — que transformaram «Habesch» em Abexim, e daqui veio Abessinia e depois Abissinia.

Se houve transformação, ou «alatinização» do vocabulo não ha duvida que os franceses não foram os transformadores ou os criadores da forma latina, nem outros europeus, que de resto — áparte os espanhois — só tarde apareceram a conquistar, a estudar, a colonizar e a civilizar.

Mas seja como fôr, e sendo aliás positivo que Abissinia é apenas uma parte da Etiopia — o vocabulo abexim tornou-se corrente, e goza da preferencia geral, por ventura por ser mais facil de pronunciar e mesmo porque — sôa melhor.

«Habesch» teima em sobreviver.

Noticias de S. Martinho do Porto

S. MARTINHO DO PORTO, 26. — Nesta praia existem umas barracas que estão em ruina, na rua Machado Santos. Construidas num terreno, que não tem exgotos, ali se arrecadam os burros que diariamente vêm á praça, criam-se porcos, coelhos, galinhas, e se faz extrumeira, do que resulta um cheio nauseabundo, tornando-se um perigo para a saude, isto debaixo das janelas do Club, unico centro de reunião e casa de baile. Não tem explicação possivel que, não sendo permitidas extrumeiras dentro da vila, se consinta, num terreno tão central um certo numero de coisas, improprias duma terra de turismo, havendo ainda uma taberna mal frequentada. Se é por uma teima do proprietario do terreno, como dizem, não querendo tirar dali aquelas imundas barracas, vivendo-se ali num verdadeiro monturo de dejectos, o sr. administrador do concelho, que aqui se encontra a veranear, consentirá, que os banhistas continuem sujeitos, mercê da falta de higiene do local, a sofrerem as consequencias daquele foco continuo de infecção? — (C.).

STADIUM

A mais completa documentação da VI Volta a Portugal, por um corpo de redactores especializados. As etapes, fotografadas passo a passo.

Notas. Impressões. Entrevistas...

— Tais são alguns dos mais sensacionais assuntos do numero de amanhã da popular revista desportiva.

Cêrca de 40 instantaneos flagrantes da nossa mais importante prova ciclista. Todos os sports. Ouvindo Alfredo Trindade!

Dezenas de gravuras

16 paginas, 1$00

STADIUM

VINHO DE COLARES

VIUVA GOMES

A MARCA MAIS QUERIDA DOS APRECIADORES DE BOM VINHO

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Devido á sua frescura natural é dos unicos recomendados para uso nesta epoca de calor

No verão, bebam vinhos verdes!

Os melhores são os da

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

AGULHA — gazoso, tinto e branco, em botijas e 1/2 botijas

AMARANTE — tinto, em garrafas e 1/2 garrafas

LAGOSTA — tinto e branco, em botijas e 1/2 botijas

ESPECIAL — tinto e branco, em garrafas, garrafões e barris de 100 e 50L

MINHO — tinto, em garrafões

Encontram-se nas boas casas e na **Filial** de Lisboa, Rua do Alecrim, 117 — Tel. 2 2556.

Distribuição diaria por camioneta.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3 —16,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,3[illegible]
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—18,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	10,45
Leiria—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7,45 - 11,00—15,30—19,30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22,00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00.
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,5[illegible].

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00 — 12,30
Porto—Lisboa » 7,4[illegible] — 12,30

Partidas de Lisboa — Largo de S. Domingos, 11 (Teira A) (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. ás 15 horas—Telefone 29062

ESTRANGEIRO

PENSÃO CASTRO
Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.
Av. Liberdade, 53-2.º D.

Manifestação contra o governo grego

Ha muitos mortos e feridos

ATENAS, 27.—Em Pylos, os produtores de passa de uva organizaram uma grande manifestação de protesto contra o governo, devido ás recentes medidas decretadas e que fizeram baixar o preço daquele produto. Os manifestantes travaram renhida luta com a força publica, em consequencia do que resultou haver muitos mortos e feridos.

Mais de 20.000 manifestantes marcham agora sobre a cidade de Calamata, a fim de impôr ás autoridades a revogação das leis recentemente postas em vigor e que afectam a sua industria.—(United Press).

Um violento furacão

assolou a Terra Nova

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 27.—Toda a região está a ser assolada por um violento furacão, que é acompanhado por chuvas diluvianas.

Afundaram-se em frente dêste porto trinta barcos de pesca e morreram 12 pessoas afogadas. O numero de desaparecidos é de oito.

Os prejuizos materiais causados pela terrivel tempestade elevam-se a mais de um milhão de dolares.—(United Press).

A França toma precauções

na fronteira de Este

PARIS, 27.—Anuncia-se que o ministerio da Guerra chamou ás fileiras todos os soldados inscritos e pertencentes ao segundo semestre, os quais serão enviados para os fortes que guarnecem a fronteira francesa de Este.—(United Press).

NOTICIAS DE ESPANHA

Atentado contra um fascista

JEREZ DE LA FRONTERA, 27.—Um desconhecido disparou, ontem, á noite sobre o mestre de obras Joaquim Bernardo, que é um dos fascistas mais em evidencia na cidade. As descargas não o atingiram, mas feriram mortalmente o seu companheiro Antonio Cárdenas. O assassino é procurado pela policia.—(United Press).

O sr. Rocha vai á Argentina

MADRID, 27.—O ministro de Estado, dr. Rocha antigo embaixador em Lisboa, aceitou o convite do governo argentino para assistir ás comemorações do quarto centenario da fundação da cidade de Buenos Aires.

O dr. Rocha partirá para a Argentina nos primeiros dias de Outubro.—(Especial).

Os deprimidos, os asthénicos, os exaustos e "cançados da vida„ os esgotados pelos excessos de trabalhos intelectuais ou fisicos, encontrarão nas
AGUAS RADIUM
novas forças para lutar e para sentir o bem inefavel que é "viver„.
VENDE-SE EM TODAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS, CASAS DE AGUAS ETC.
Garrafas 1/1..... 3$00
Garrafas 1/2..... 1$80
Garrafas 1/4..... 1$20
TERMAS NA CARIA—BEIRA BAIXA
ESCRITORIO E DEPOSITO:
R. dos Fanqueiros, 97-99—Telefone 27878

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt., Tel. 28445. Cl. pobres ás 9 horas.

ANTES DA REUNIAO DA S. D. N.

A Abissinia em pé de guerra

por determinação do Negus

As consequencias que derivam de tal atitude

CAIRO, 27. — Comunicam de Addis-Aboba que, após uma reunião do governo e dos seus conselheiros, sob a persidencia do Negus, reuniáo em que se apreciou a situação do conflito italo-etiope após o malogro da Conferencia de Paris, as más perspectivas de Genebra e a contínua remessa de tropas italianas para a Eritreia Hailé Salassié resolveu declarar o país em pé de guerra, com todas as consequencias de ordem militar, politica e economica. (Americana)

Eden conferenciará em Genebra com Laval

LONDRES, 27. — Anuncia-se que o capitão Anthony Eden partirá para Genebra, um dia antes da convocação extraordinaria do Conselho da Sociedade das Nações, a fim de conferenciar com Pierre Laval. O ministro dos Negocios Estrangeiros, Samuel Hoare, tenciona assistir á reunião da Assembleia do organismo genebrino, que se realiza no proximo dia 9 de setembro. Não se sabe, ainda se Baldwin irá a Genebra para assistir a qualquer das reuniões do Conselho ou da Assembleia.

O governo britanico continua a seguir com a maior atenção a atitude dos Estados Unidos. Hoje foi desmentida, em alguns circulos, a noticia de que o Departamento dos Negocios Estrangeiros repelira uma formula para o estudo do conflito italo-abissinio. — (United Press).

A Italia fará uma declaração completa junto da S. D. N.

LONDRES, 27.—A discussão dos varios aspectos do conflito italo-abexim, particularmente nas sua srelações com a Sociedade das Nações, continuarão entre a França e a Gran-Bretanha. Sir Samuel Hoare, ministro dos Estrangeiros, regressa hoje do seu repouso no campo, e pôr-se-á imediatamente em comunicação com os seus peritos e colegas do governo, actualmente em Londres.

Conforme se anunciou, a reunião do Conselho está marcada para 4 do proximo mês. Até lá, o ministro junto da S. D. N., Anthony Eden, que chefiará a delegação britanica na referida reunião, ocupar-se-á dos preparativos.

A reunião do Conselho tira novo interesse do facto da Italia estar disposta a fazer uma declaração completa do seu caso.—(Havas).

Italianos que defendem a Abissinia

NICE, 27. — Um italiano, que não revelou o seu nome, mas que passa por ser o chefe dos expatriados italianos residentes na Riviera, declarou á «United Press» que ha milhares de italianos desterrados que são ostensivamente adversos ás ambições de Mussolini. Aquele individuo acrescentou que os emigrados italianos vão organizar uma brigada para defender a Etiopia, esperando reunir 400 homens que oferecerão os seus serviços ao Negus. «Será isso combater contra os nossos irmãos?», disse o chefe dos emigrados italianos. De modo nenhum. Faremos todo o possivel para que os nossos irmãos compreendam a necessidade da paz».—(United Press).

Peças anti-aereas para Malta

LONDRES, 27.—Ao preguntarem-lhe se conjuntamente com os contingentes que partirão na proxima semana para Malta e Aden irão homens da «Royal Air Force», o ministro da Aeronautica declarou que nada de importante tinha a comunicar sôbre o assunto. No entanto, poderia dizer que entre o material de artelharia a embarcar em Southampton figuram peças anti-aereas, projectores e outros engenhos contra aviões.—(Havas).

Quinze indios presos em Massaua

LONDRES, 27. — De Aden comunicam á Reuter que, segundo noticias de Massaua, foram presos pelas autoridades italianas 15 indios, subditos britanicos, em virtude de terem telegrafado aos seus correspondentes em Aden a dizer que não mandassem mais mercadorias para a Eritreia. — (Havas).

Quatro transportes com tropas e material de guerra

LONDRES, 27.—O jornal londrino *Daily Express* anuncia que atravessaram, ontem, o canal de Suez, com destino á Eritreia, três destroyers italianos, que comboiavm quatro navios, transportando grande quantidade de tropas e material de guerra.—(United Press).

Almirantes italianos que se oferecem

ROMA, 27.—Os contra-almirantes italianos, de reserva, Constanzo Ciano, Luiz Rico e duque Genore Pagno di Milito, que comandaram a esquadra italiana durante a Grande Guerra, ofereceram os seus serviços a Mussolini, no caso de rebentar uma guerra contra a Italia.—(United Press).

A Abissinia abandonou o padrão ouro

ADDIS-ABEBA, 27.—O governo etio abandonou o padrão-ouro, cotando-se agora a libra a 16 thalers e meio, quando anteriormente era cotada a três thalers e meio.—(United Press).

Enfermeiros para o exercito etiope

NOVA YORK, 27. — A Associação de Socorros Pan-Africana recebeu um apêlo do Negus solicitando pessoal diplomatico para enfermagem e produtos sanitarios.

Aquela Associação vai abrir uma subscrição em varias cidades para recolher fundos que se destinem á compra de produtos sanitarios a enviar para a Abissinia. — (United Press).

Comentarios á ultima entrevista de Mussolini

PARIS, 27.—Os jornais ligam grande interesse ás declarações que Mussolini fez a Ward Price, enviado especial do *Daily Mail* a Roma.

Põem em destaque as frases principais, mas são raros os comentarios que fazem. Para o *Figaro* a passagem mais importante da entrevista não é aquela em que o Duce lança uma especie de desafio á opinião publica britanica, mas sim áquela em que anuncia o seu proposito de se explicar em Genebra. «Ora—diz o *Figaro*—ha seis semanas que a Inglaterra quere que se respeitem os tratados e que a Italia justifique com factos a operação policial para que se prepara na Abissinia, a fim de se não escandalizar a opinião publica britanica».

O mesmo jornal prosseguindo, diz que, em qualquer caso, se não trata de aplicar sanções. Mussolini protesta contra as sanções, mas ao anunciar que apresentará o seu *dossier* em Genebra dá satisfação á Inglaterra, fazendo assim desaparecer qualquer possibilidade de sanções, sobretudo se a sentença arbitral relativa ao incidente de Ual-Ual concluir pela responsabilidade da Etiopia, hipotese que não está de modo algum excluida. Com certeza que vai atenuar-se a tensão italo-britanica, pelo que nos felicitaremos».

O *Petit Journal* diz: «A atitude da Italia parece irrevogavelmente fixada: Roma quere que a Etiopia se abra á colonização italiana. As noticias recebidas de Londres testemunham que ali não ha duvidas sôbre a vontade absoluta de Mussolini com respeito á Abissinia».—(Havas).

8.ª VIAGEM
A PARIS e á Exposição Internacional de BRUXELAS
em Auto-car—de 25 de Setembro a 14 de Outubro
20 dias de grande turismo com paragens nas principais cidades e praias
Optimos hoteis compreendidos — Esc. 2.950$00
Programas e mais informes: AVENIDAUTO, LD.ª
Av. da Liberdade, 36 — Telef. 2 2110

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110
SECÇAO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
PREÇOS DE ENGOMADOS
Colarinhos (cada) $50
Punhos » $50
Camisas » 2$00
» » 2$50
Entrega 3 dias depois.
Embalagem gratis
Telefone 2 4350

Tapetes 'Halca'
O melhor fabrico manual português.
Depositários:
Corvaceira, Mariana & Gomes
R. Fanqueiros, 250, 1.º Tel 21487

Dr. Augusto D'Esaguy
Doenças da Pele e Sifilis
Rua Garrett, 17, 2.º
Cons.: ás 16 horas
Telefones 2 3353 / 4 34!0

2.ª edição

THE ERLIY INSTITUTE
Línguas vivas e Comercio
Rua do Salitre, 82
LISBOA

Ildefonso Rodrigues
(Vencedor da 6.ª tiraaa)

A «VI VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA»

O corredor algarvio Ildefonso Rodrigues

ganhou a tirada

Tavira-Vila Real-Faro

(Continuação da 1.ª pagina)

33.º Joaquim de Sousa, ás 16 h. 30 m. e 40 s.
35.º Rodrigues da Silva, ás 16 h. 32 m. e 5 s.
36.º Ildefonso Rodrigues, mesmo tempo.
37.º Antonio Rosa (Belenenses), ás 16 h. 34 m. e 1 s.
38.º Joaquim Fernandes, ás 16 h. 37 m. e 57 s.
39.º Manuel de Sousa, mesmo tempo.
40.º Ezequiel Lino, ás 16 h. 40 m. e 36 s.
41.º Martis de Aguiar, mesmo tempo.
42.º Nicolau, ás 16 h, 43 m. e 58 s.
43.º Cabrita Mealha, ás 16 h. 46 m. e 6 s.
44.º José Marquês, ás 16 h. 47 m. e 23 s.
45.º Cesar Luiz, ás 16 h. 47 m. e 26 s.
46.º Filipe de Melo, ás 16 h. 47 m. e 26 s.

Não se pode dar de momento a classificação oficial, que requere contagem cuidada.

No entanto, podemos afirmar que o tempo dos 4 primeiros classificados da tirada, foram os seguintes:

1.º, José Marquês, em 57 m. e 3 s.; 2.º, Cesar Luiz, em 59 m. e 26 s.; 3.º, Ildefonso Rodrigues, em 1 h. e 20 s.; 4.º, Ezequiel Lino em 1 h. e 3 s.

José Marquês conserva portanto a camisola amarela e Cesar Luiz perdeu nesta tirada mais dois minutos e três segundos, sendo, por conseguinte, a sua diferença agora de dois minutos e 9 segundos.

Orcilio Castanheira agrediu Sotero Albano, seu companheiro de clube

Os corredores espalharam-se, ontem, por varias casas de Loulé. Alguns, ante a dificuldade de alojamento, vieram ficar a Faro.

Passaram a manhã tratando da maquina, e muitos—tratando de si.

Ildefonso e Afonso Lopes, apoquentados por colicas, passaram uma noite muito mal.

A partida para Tavira foi dada ás 14 horas, da avenida Costa Mealha—talvez um dos antepassados do famoso corredor algarvio. Centenas de pessoas, tanto á partida, como durante o percurso e á chegada, alcançaram os ciclistas.

Em Loulé, deu-se um lamentavel incidente. Foi o caso que Orcilio Castanheira—o ciclista do braço postiço—depois duma discussão com o seu companheiro, Sotero Albano, o agrediu violentamente com um ferro.

Sotero respondeu á agressão do seu companheiro—ficando com um braço agredido á dentada.

Os outros ciclistas intervieram e Prudencio conduziu Sotero á farmacia proxima, onde ele recebeu tratamento.

Falando do estado de Sotero, Albino de Carvalho, do Salgueiros do norte, exclamou:

—Parecia um Cristo! Só faltava pregá-lo numa cruz!!

O delegado dos corredores nortenhos, Capas Peneda, manifestou ao «Diario de Lisboa» o seu desgosto pelo acontecimento, hesitando sobre se devia propôr somente a eliminação de Castanheira ou tambem a de Sotero Albano, devido a ambos se terem agredido.

O assunto foi resolvido depois duma conferencia entre o administrador do concelho e o sr. Raul de Oliveira, presidente do juri da prova.

Sotero foi autorizado a seguir hoje na prova com a condição de ir amanhã a Loulé prestar declarações. Mas Orcilio Castanheira foi conduzido por um policia á esquadra onde ficou preso.

O legado de Vassalo

Vassalo Miranda, que ontem desistiu, compareceu com os seus companheiros de asar no local da largada. Eis como Vasalo distribuiu os seus pertences:

O quadro da sua maquina leva-o Carlos Domingos Leal; o selim é conduzido por Antonio Rosa do Belenenses; a mudança de velocidade foi aproveitada por Fernando de Almeida; a roda de trás e os oculos são utilizados por João Pontes Narciso; a roda da frente por Afonso Lopes; uma das suas camisolas usa-a Freitas da Silva, delegado do clube; a outra camisola veste-a Militão Leal, que tambem leva as calças e as meias da sua «équipe»; e os tubos foram distribuidos por varios.

Não se poderá afirmar que Vassalo de Miranda não continua a colaborar na prova!

Abateu uma bancada em Tavira

Durante a chegada a Tavira, devido ao numeroso publico que aguardava a chegada dos corredores, abateu uma bancada, caindo 100 pessoas de mais de um metro de altura, ficando apenas com um ferimento sem gravidade uma criança.

A 5ª. tirada

A caminho de Faro

FARO, 27. (Pelo telefone).—A partida de Tavira para Vila Real de Santo Antonio foi ás 17 e 40 no meio de grande entusiasmo tanto das pessoas que se encontravam no estadio do Tavira Gimnasio Club como das que se aglomeravam na estrada.

Em Castela recebemos no rosto arremessado com força por uma simpatica rapariga um ramo de flores com uma fita verde e branca e os seguintes dizeres num cartão:

«Eulalia dos Ramos Vaquinhas oferece este ramo e deseja ao mesmo tempo umas rapidas melhoras ao seu corredor preferido Alfredo Trindade, e que para o ano possa honrar melhor as cores do seu clube».

Esta entusiastica de Trindade julga talvez que ele ainda é sportinguista. Mas para estabelecer o equilibrio no ar a sua entusiasta Maria Antonieta é admiradora de Nicolau e tambem atirou um ramo em sua homenagem.

Antonio Rosa «fura» ás 18 e 7.

E' Cesar que comanda mas outros vão alternando com ele.

O pelotão marcha velozmente a mais de 40 quilometros á hora sobre estrada excelente contribuindo muito para este aumento diversas tentativas de Nicolau.

Mais á frente não só Nicolau «puxa». Outros seguem-lhe o exemplo e a caravana toma um andamento muito veloz.

Em algumas terras o entusiasmo é louco.

Os corredores aproximam-se de Faro, depois de terem atravesado Luz e Olhão.

Fernando de Almeida em toada de rehabilitação nesta prova, comanda o pelotão com grande velocidade. Infelizmente, os azares da corrida, que muitas vezes transformam um vencido em vencedor e um vencedor em vencido, não consentiram que ele fosse o primeiro em Faro.

A chegada a Faro

Finalmente, ás 20 horas, 8 minutos e 9 segundos, Ildefonso Rodrigues cortou a meta de Faro, termo da tirada de hoje, em primeiro lugar.

Como se sabe, Ildefonso representa o Sporting, mas é do Algarve.

De forma que o entusiasmo em Faro atingiu foros de loucura.

2.º—Filipe de Melo, do Carcavelos, ás 20 horas, 8 m. e 12 s.

3.º—Cabrita Mealha, do Louletano, ás 20 h. 8 m. e 16 s.

Este corredor, que é da região algarvia, tambem foi vivamente aplaudido.

4.º—Ezequiel Lino, do Sporting, ás 20 h. 8 m. e 20 s.

A seguir, entrou na meta um pelotão, em que se encontravam todos os «ases»: Nicolau, Cesar, Marquês, Fernando de Almeida, etc.

De forma que a todos foi creditado o mesmo tempo e 5.º lugar.

Marquês continua envergando, por direito de conquista, a camisola amarela.

6.º—Afonso Lopes, do Belenense, ás 20 h. 12 m. e 7 s.

7.º—Vitor Guimarães, do Academico, e Antonio Rosa, do Benfica, ás 29 h. 12 m. e 25 s.

Depois chegou Sotero Albano, do Academico, ás 20 h. 12 m. e 29 s.

Fernando de Almeida foi muito infeliz, pois encontrava-se á frente, a 200 metros da chegada, quando «furou», vendo-se na necessidade de conduzir a maquina á mão.

Nicolau enche o seu bidon, em plena estrada, sob um sol ardente

AVIZ HOTEL
Grande festa de noite em honra dos excursionistas do paquete
"DORIC"
Canções Regionais Portuguesas
Festa Ribatejana
Animada por Charlot y sus botones

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115